



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS

READER PROFILE OF PARENTS AND STUDENTS IN THE 2ND YEAR OF HIGH SCHOOL OF THE STATE EDUCATION NETWORK OF THE MUNICIPALITY OF DOIS IRMÃOS-RS WITH THE SPREAD OF NEW DIGITAL MEDIA

PERFIL LECTOR DE PADRES Y ALUMNOS DE 2º AÑO DE SECUNDARIA DE LA RED ESTADAL DE EDUCACIÓN DEL MUNICIPIO DE DOIS IRMÃOS-RS CON LA PROPAGACIÓN DE LOS NUEVOS MEDIOS DIGITALES

Helena Teresinha Reinehr Stoffel¹, Luciane Demiquei Gonzatti², Sônia Lopes dos Santos³

e463432

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3432>

PUBLICADO: 06/2023

RESUMO

Com a propagação de novas mídias digitais surgiram inúmeros meios de comunicação, novos espaços de leitura e novos tipos de textos, que exigem dos leitores novos letramentos para compreender e dialogar com os gêneros multimodais. Portanto, é imprescindível que, no contexto escolar, sejam repensadas as práticas pedagógicas que valorizem mais o ato de ler, e que o uso dos multi recursos tecnológicos seja intensificado para influenciar e desenvolver o multiletramento nos estudantes. O estudo deste artigo justifica-se porque os resultados dos exames estaduais e nacionais, em relação ao ensino da língua portuguesa, são pouco satisfatórios, o que é um forte indício de que mudanças na abordagem do ensino da linguagem se fazem necessárias. Por essa razão, este estudo tem por objetivo analisar o perfil leitor dos pais e dos alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual do município de Dois Irmãos-RS. A base teórica foi construída com apoio nos estudos de Bakhtin (2000), Chartier (1999), Cope e Kalantzis (2000), Jouve (2002), Petit (2008), Rojo e Moura (2018) e Santaella (2004). O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, qualitativa e pesquisa-ação. Em relação ao contexto, a coleta de dados foi realizada numa escola da rede estadual do município de Dois Irmãos-RS, numa turma de 2º ano do Ensino Médio com 16 alunos. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se um questionário que foi aplicado aos alunos e aos pais, com o objetivo de traçar o perfil leitor desses alunos e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Perfil leitor. Aprendizagem. Mídias digitais.

ABSTRACT

With the spread of new digital media, numerous means of communication have emerged, new spaces for reading and new types of texts, which require new literacies from readers to understand and dialogue with multimodal genres. Therefore, it is imperative that, in the school context, the pedagogical practices that value the act of reading be rethought, and that the use of multi-technological resources be intensified to influence and develop multi-literacy in students. The study of this article is justified because the results of state and national exams, in relation to Portuguese language teaching, are not very satisfactory, which is a strong indication that changes in the approach to language teaching are necessary. For this reason, this study aims to analyze the reading profile of parents and students in a 2nd year high school class at a state school in Dois Irmãos-RS. The theoretical basis was built with

¹ Mestranda em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Especialização em Letras profissional (FEEVALE). Especialização em Gestão Escolar (UNICID); Especialização em Educação Especial Inclusiva - Faculdade de Educação São Luís. Graduada em Letras - Universidade FEEVALE.

² Mestranda em Educação com especialização em Educação Superior - Universidade internacional Iberoamericana (UNINI), México. Especialização em Mídias na Educação - UFPEL. Graduada em Letras - Universidades do Vale do Taquari-UNIVATES.

³ Mestranda em Educação com ênfase na Formação de Professores . Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Especialização em Formação de professores pela UFRGS; Educação, Diversidade e Cultura Indígena pela EST- Escola Superior de Teologia; Ética e Educação em Direitos Humanos pela UFRG.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

support in the studies of Bakhtin (2000), Chartier (1999), Cope and Kalantzis (2000), Jouve (2002), Petit (2008), Rojo and Moura (2018) and Santaella (2004). The study is an exploratory, bibliographical, qualitative and action-research research. Regarding the context, data collection was carried out in a state school in the municipality of Dois Irmãos-RS, in a 2nd year high school class with 16 students. As a research tool, a questionnaire was applied to students and parents, with the aim of tracing the reading profile of these students and their families.

KEYWORDS: Reading. Reader profile. Learning. Digital media.

RESUMEN

Con la difusión de los nuevos medios digitales han surgido numerosos medios de comunicación, nuevos espacios de lectura y nuevos tipos de textos, que requieren nuevas alfabetizaciones de los lectores para comprender y dialogar con géneros multimodales. Por ello, es fundamental que, en el contexto escolar, se replanteen las prácticas pedagógicas que valoran el acto de leer, y que se intensifique el uso de recursos multitecnológicos para incidir y desarrollar la plurialfabetización en los estudiantes. El estudio de este artículo se justifica porque los resultados de los exámenes estatales y nacionales, en relación con la enseñanza de la lengua portuguesa, no son muy satisfactorios, lo que es un fuerte indicio de que son necesarios cambios en el enfoque de la enseñanza de la lengua. Por eso, este estudio tiene como objetivo analizar el perfil lector de padres y alumnos de una clase de 2º año de enseñanza media de una escuela pública del municipio de Dois Irmãos-RS. La base teórica se construyó con apoyo en los estudios de Bakhtin (2000), Chartier (1999), Cope y Kalantzis (2000), Jouve (2002), Petit (2008), Rojo y Moura (2018) y Santaella (2004). El estudio es una investigación exploratoria, bibliográfica, cualitativa y de investigación-acción. En cuanto al contexto, la recolección de datos se realizó en una escuela pública del municipio de Dois Irmãos-RS, en una clase de 2º año de la enseñanza media con 16 alumnos. Como herramienta de investigación se aplicó un cuestionario a estudiantes y padres de familia, con el objetivo de rastrear el perfil lector de estos estudiantes y sus familias.

PALABRAS CLAVE: Lectura. Perfil del lector. Aprendiendo. Medios digitales.

INTRODUÇÃO

A ampliação e construção do conhecimento, na sociedade atual, estão cada vez mais intensas, graças ao avanço tecnológico que permite, por meio da alta conectividade, a busca e troca de informações de forma imediata. Com a propagação de novas tecnologias digitais da informação e da comunicação, surgiram inúmeros meios de comunicação, novos espaços de leitura e novos tipos de textos, que exigem dos leitores novos letramentos para compreender e dialogar com os gêneros multimodais. Portanto, é imprescindível que, no contexto escolar, sejam repensadas as práticas pedagógicas que valorizem mais o ato de ler, e que o uso dos multi recursos tecnológicos seja intensificado para influenciar e desenvolver o multiletramento nos estudantes.

A leitura possui uma função de extrema importância no ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que a partir do desenvolvimento da sua competência leitora esse aluno poderá tornar-se proficiente em todas as disciplinas. Em função da importância atribuída à leitura, este estudo justifica-se porque avaliações nacionais como a Prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e estaduais, como SAERS, e internacionais, como PISA, já evidenciaram a fragilidade da formação leitora no país.

O baixo rendimento dos estudantes nessas avaliações, em que ficam evidentes dificuldades de leitura e interpretação, é um forte indício de que mudanças na abordagem do ensino da linguagem se fazem necessárias. No Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul, no 1º



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

ano do Ensino Médio, em todo estado, 93% dos alunos matriculados apresentam nível abaixo da classificação adequada. A prova do SAERS tem quatro classificações como se fossem notas que medem os resultados. Os conceitos são Avançado, Adequado, Básico, e Abaixo do Básico.

Nessas avaliações percebeu-se que muitos estudantes apenas decodificam o que leem. A decodificação já foi considerada leitura, no entanto, ao longo do tempo foram surgindo outras formas de compreensão do que se entende por ler. De acordo com Santaella (2013) para que o leitor possa interpretar, compreender, dialogar com o texto, estabelecer conexões com outros textos ou com o culturalismo social, e fazer uma leitura crítica, completar os espaços em branco deixados pelo escritor, é imprescindível que o leitor seja multiletrado.

Com base nessas informações elencou-se a seguinte questão problema: Qual é o perfil leitor dos estudantes do segundo ano do ensino médio da rede pública de ensino no município de Dois Irmãos-RS? A partir desse problema buscou-se informações, por meio de entrevistas com o público alvo, para alcançar o objetivo geral deste estudo que é analisar o perfil leitor dos pais e dos alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual do município de Dois Irmãos-RS. Inicialmente, foi feita uma revisão de estudos teóricos pertinentes à abordagem do tema e, em seguida, foi aplicado um questionário para os pais e para os alunos, buscando identificar hábitos relacionados à leitura. Brito (2003, p. 18) afirma que “o processo de leitura envolve, além de conhecimentos linguísticos, o conhecimento de mundo do leitor”.

O estudo do presente artigo justifica-se porque os resultados dos exames estaduais e nacionais, em relação ao ensino da língua portuguesa, são pouco satisfatórios. O desempenho dos alunos nesses exames – SAERS (2016) e PISA (2016) – é um forte indício de que uma mudança na abordagem do ensino da linguagem se faz necessária. No Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS), que tem por objetivo produzir informações sobre o sistema educacional que possam dar suporte a ações destinadas à melhoria do ensino e da aprendizagem, apenas 38% dos alunos do 6º ano atingiram o padrão adequado para Língua Portuguesa e 5% estão acima do esperado. No 1º ano do Ensino Médio, o resultado é ainda pior. Somente 17% atingiram o padrão adequado e apenas 2% estão acima.

Já no PISA, que é um outro indicador importante a ser considerado, constata-se que, no ranking mundial, o Brasil, ficou na 59ª posição em leitura. Esses resultados do Brasil, no PISA, são gravíssimos porque apontam uma estagnação em um patamar muito baixo. Observa-se que 50,99% dos alunos brasileiros ficaram abaixo do nível básico e que o desempenho do nosso País caiu de 410 para 407 pontos, em leitura. Cingapura é o país que ocupa a primeira colocação, 535 em leitura. Na 4ª edição dos retratos da leitura no Brasil, comemora-se o resultado obtido, que indica o crescimento do percentual da população leitora no Brasil para 56%, em face dos 50% apontados no estudo anterior.

Com base nesses dados, observa-se que é necessário repensar o ensino da linguagem. Segundo as propostas dos linguistas, o objeto de estudo deve ser o texto, enquanto manifestação viva da linguagem. Quando se fala em leitura, deve-se incluir também os textos digitais, porque,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

atualmente, grande parte da população brasileira possui tecnologia móvel conectada à internet e dispõe-se de uma grande variedade de textos multimodais. Portanto, o leitor precisa saber lidar com esses textos e explorar os recursos multimodais: imagens, cores, filmes, fotografias, animações, boxes, banners, formatos e leiautes diversos.

Esses novos tempos pedem um (novo) professor que saiba fazer essas leituras e acima de tudo que trabalhe com os alunos leituras de diferentes gêneros textuais e multimodais. Para dar conta dessa multimodalidade textual, necessita-se ter conhecimento sobre a pedagogia do multiletramento. (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 16). Segundo esses autores, multiletramentos são as novas aprendizagens digitais, ou seja, as multilinguagens necessárias para compreender e interpretar as multimodalidades dos textos, que são interativos, em vários níveis.

Considerando a relevância do multiletramento na compreensão dos textos, sejam eles sincréticos ou não sincréticos, decidiu-se realizar um estudo com os pais e com os alunos de uma turma de 2º ano, do Ensino Médio de uma escola pública, do município de Dois Irmãos-RS, analisando como se dá o processo de leitura e qual é o perfil-leitor desse *corpus*.

É papel do professor planejar aulas abordando gêneros discursivos multimodais para maior aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem. E para compreender essa diversidade de textos, os estudantes precisam de práticas constantes de leitura. Uma leitura eficaz tem de ser capaz de preencher as lacunas em branco (ECO, 2008) que estão implícitas no texto. Portanto, a produção textual começa no contato do aluno com a maior variedade de gêneros discursivos possíveis (BAKHTIN, 2000), pois não basta apenas ler tipos diferentes de textos para aprender a produzi-los; é preciso também estimular a sua produção, afinal a linguagem, num sentido amplo, aprende-se mesmo é na interação verbal nas diferentes esferas de comunicação.

1- CONCEPÇÕES DE LEITURA

Chartier (1999) afirma que a leitura será sempre apropriação e invenção. Ela supõe, em seu princípio, certa liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. No entanto, tal liberdade leitora não é absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam suas diferenças pelas práticas de leitura. A leitura, também, é subsídio para o conhecimento da vida cotidiana e formação profissional, possibilitando uma reflexão mais profunda, um planejamento eficaz e uma visão mais ampla do pré-estabelecido. Petit (1999, p. 66, tradução nossa) afirma que,

ler para ter acesso ou saber, em qualquer idade, é algo que também pode ajudar a evitar cair na marginalização, a preservar um pouco os laços, a manter o domínio num mundo em mudança, em particular no que diz respeito ao acesso a vários meios de informação escrita.

A leitura, como destacado por Petit (1999), possibilita o acesso ao saber, mas para isso, não basta apenas saber ler, visto que a multiplicidade de linguagens que fazem significar os textos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

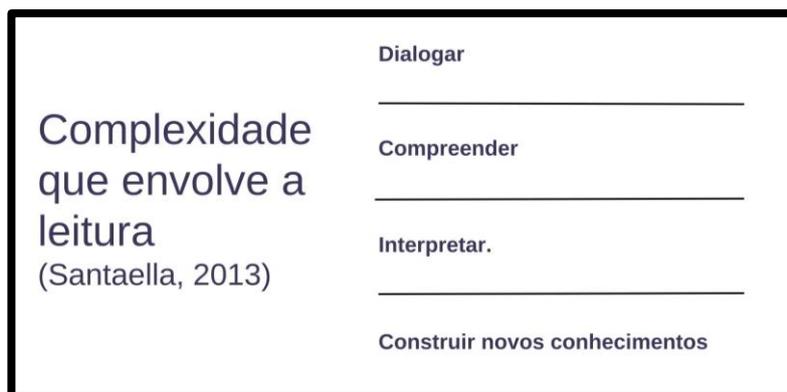
PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

necessita de habilidade dar conta dos crescentes graus de complexidade que envolvem a leitura (Figura 5): compreender, interpretar, dialogar e construir novos conhecimentos a partir do que foi lido (SANTAELLA, 2013). Essa teórica descreve os três graus que envolvem a leitura: o primeiro é compreender, o segundo é interpretar e o terceiro é diálogo crítico.

Compreender significa ser capaz de traduzir, em palavras próprias, o que o texto quer dizer. Interpretar corresponde a um nível de penetração mais íntima no texto que pressupõe leituras correlatas ou do mesmo autor ou de outros que trataram de temas similares. Já o diálogo crítico quer dizer que o nível, se repertório do leitor, o habilita a confrontar suas próprias ideias com aquelas que o texto expressa. [...] enquanto a compreensão diz respeito ao entendimento, relativamente seguro, daquilo que o texto pretendeu dizer e transmitir, a interpretação significa entrar em negociações bilaterais com o texto [...]. Já o terceiro grau de leitura só é alcançado quando o repertório do leitor está à altura de um confronto com as ideias e argumentos que são apresentados em um texto. (SANTAELLA, 2013, p. 83-85).

Para compreender melhor a complexidade da leitura, elaborou-se um mapa mental (Figura 1) no qual observa-se que a leitura envolve diálogo, compreensão, interpretação e construção de conhecimento.

Figura 1- Complexidade que envolvem a leitura



Fonte: As autoras

Santaella (2013) afirma que um texto complementa o outro, e muitas vezes apresenta-se o mesmo texto em gêneros diferentes. Por isso, as práticas de linguagem na contemporaneidade exigem novas reflexões no processo de ensino da leitura e as múltiplas exigências que o mundo faz à escola vão multiplicar as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados. Para que os leitores consigam atingir o terceiro grau de leitura, que é o diálogo crítico, será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como a natureza dos textos que nela circulam (ROJO, 2013).

A leitura abrange o ato de ler e de visualizar uma ampla variedade de textos e mídias que ampliam o espaço do leitor, que, com seu conhecimento prévio interage com o texto, faz cruzamentos de informações, e completa o texto, que, segundo Eco (1986), nunca está acabado. Em realidade, “[...] os leitores apropriam-se dos textos, lhes dão outro significado, mudam o sentido, interpretam à sua maneira introduzindo seus desejos entre as linhas [...]”. (PETIT, 2008 p. 26).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

Nessa concepção, o leitor é o foco central da leitura, pois ele atribui significado ao texto a partir dos conhecimentos prévios armazenados em sua memória, que se forma também na escola e, principalmente, fora dela. Numa concepção interacionista, ler é sempre uma prática social de interação com signos, permitindo a produção de sentido(s) através da compreensão e da interpretação desses signos. Assim, ler é interagir - o leitor, através do seu repertório prévio de experiências dialoga com o texto. Nestes termos, o texto age sobre o leitor e o leitor age sobre o texto, porque ler é produzir sentido(s). A riqueza maior de um texto reside na sua capacidade de evocar múltiplos sentidos entre os leitores. Além disso, mesmo que um texto estabeleça limites aos processos de interpretação, quando ele inicia a sua circulação em sociedade, não existe forma de prever que sentido(s) ele terá. Ler é compreender e interpretar. Toda leitura envolve um projeto de compreensão e um processo de interpretação. O processo de interpretação demarca a abordagem do texto pelo leitor de modo que a compreensão vá se constituindo ao longo da leitura em si. É indispensável que se repense os objetivos da leitura, que, muitas vezes no ambiente escolar são abordados para se avaliar os alunos, mas, a leitura deve ir muito além da nota. Conforme estudos de Stoffel, Brito e Gonzatti (2022, p. 46).

É importante identificar e definir mudanças qualitativas nas avaliações propostas e mostrar que planejamento e avaliação deverão estar interligados, e que a aprendizagem deve estar acima das notas. É indispensável que a escola repense seu papel e suas práticas, pois a avaliação deve ser utilizada como um processo de construção do conhecimento na aprendizagem, não para medir, classificar, aprovar ou reprovar.

A leitura é um processo que envolve vários aspectos e deve envolver não apenas o texto e o leitor, mas também o momento de encontro entre ambos, ou seja, as circunstâncias sócio-históricas de leitura do texto propriamente dita. Ela pode também ser vista como um processo de interação, quer seja entre o leitor e o texto, ou o leitor e o autor. Ao produzir o texto, o autor tem em mente um determinado leitor e escreve baseado nas pressuposições que faz desse leitor. O leitor, por sua vez, reage ao texto baseado na visualização que faz do autor. Autor e leitor ficam inseridos dentro de um mundo cultural e ideológico do qual podem ter uma consciência maior ou menor (LEFFA, 1996).

A leitura é, em grande parte, uma história de família, de presença de livros e de adultos leitores; é, também, o papel da troca de experiências relacionadas aos livros (ler em voz alta, com gestos de inflexão da voz); pode ser, ainda, uma máquina de guerra contra os totalitarismos, contra os conservadorismos identitários, contra os que querem imobilizar o outro a qualquer custo; enfim, a leitura é “uma história de encontros” (PETIT, 2008, p. 148), é um processo de representação e isso para os iniciantes em leitura é muito difícil. O aluno precisa ler, fazer associações para chegar na representação, portanto, cabe ao professor mostrar-lhe a importância e a necessidade de aprender a ler, compreender e interpretar. Segundo Kleiman (2004), quando há o desejo e a necessidade de aprender, o conhecimento será construído de modo mais natural.

Segundo Koch e Ellias (2006), a leitura é uma atividade de construção de sentido, que pressupõe a interação autor-texto-leitor, na qual estão em jogo não só as pistas e sinalizações que o texto oferece, como também o engajamento da memória e dos demais conhecimentos do leitor. A



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

leitura do texto leva em consideração o conhecimento cultural de cada um. Entretanto, quando se trata de textos midiáticos, o uso de dispositivos móveis precisa ser visto como ferramentas que auxiliam e proporcionam maior interatividade e fazem parte da prática de leitura realizada durante a pesquisa em questão. Esse aparato tecnológico importante não pode ser ignorado e auxilia no processo de ensino da língua portuguesa, como apresentamos no capítulo três, na seção 3.2, no qual descrevemos os desafios relacionados à leitura e aprendizagem ubíqua, que levam à produção de conhecimento.

É através da interação dos diversos conhecimentos – linguístico, textual e de mundo – que o leitor constrói o sentido do texto. A leitura é um “ato de enunciação”, logo, pode-se dizer que o leitor assume a posição de locutor já que, ao ler e reconstruir sentidos, poderá produzir novos textos. (BENVENISTE, 1995). Assim, analisando a leitura sob a perspectiva enunciativa não se pode restringi-la à tarefa de decodificação ou decodificação do texto.

Leitura, texto e discurso estão sempre interligados. Sendo assim, cabe ao professor, ao realizar seu planejamento, prever atividades que oportunizem o dialogismo (BAKHTIN, 2016), que é mais do que interação, é o lugar do outro na interação. Isso foi oportunizado durante as práticas de leitura e multiletramento. O dialogismo aborda, fundamentalmente, o EU e o Outro. Com isso, a expressão comunicativa do outro será valorizada, e em conjunto constroem sentido para o texto lido.

A leitura é compreendida como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem a leitura é uma forma de se obter conhecimentos para a produção do saber elaborado e também uma maneira de interação social com o mundo, o que significa dizer que ao lermos, abrimos fronteiras, alargamos horizontes, ampliamos os diálogos e alcançamos lugares e pessoas distantes. A leitura é, assim, uma prática social de uso da linguagem. Ao reportar à leitura com essas palavras, podemos estabelecer um diálogo com Bakhtin (2000) que reconhece o leitor como um sujeito envolvido em um processo de interação. O autor afirma que

Pode-se dizer que o interpretador é parte do enunciado a ser interpretado, do texto (ou melhor, dos enunciados, do diálogo entre estes), entra nele como um novo participante. O encontro dialógico de duas consciências nas ciências humanas. A molduragem do enunciado do outro pelo contexto dialógico. (BAKHTIN, 2000, p. 329).

Sob essa perspectiva, a leitura é compreendida como um “diálogo interlocutivo”, que envolve o meio social em que o sujeito está inserido, pois ao ler estamos ampliando nossas experiências, nossos conhecimentos, ou seja, tudo o que nos constitui como pessoas. O leitor, assim, tem autonomia para concordar ou discordar do autor e do que o texto diz, pois o que importa é ouvir sua opinião. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também ressalta a importância da leitura. No contexto desse documento, leitura é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito, “não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e Co significa em muitos gêneros



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

digitais” (BNCC, 2018, p. 70).

A BNCC ainda reforça que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. A BNCC (2018) salienta também que o objetivo principal do ensino de Língua Portuguesa é o domínio da linguagem e, nisso está o ensino da leitura, e também consideram, como já mencionado anteriormente, que é preciso contemplar os conhecimentos anteriores e prévios dos alunos em relação ao que se pretende ensinar, considerar as possibilidades de compreensão dos alunos nos diferentes momentos do seu processo de aprendizagem para que os conteúdos ensinados realmente sejam aprendidos. Por essa razão, Possenti (2009) discute que cada direcionamento dado à leitura, no decorrer da história, originou-se do que chama de “ingredientes fundamentais da leitura”, que foram sendo modificados a partir do século XIX até os dias atuais (POSSENTI, 2009, p. 16).

A leitura implica uma atividade de procura do leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível. A atividade de leitura, segundo Kleiman (2014), possui dois princípios fundamentais: a coerência e a formulação de hipóteses. O princípio da coerência está ligado ao engajamento do leitor a partir de seus objetivos e propósitos. Estabelecer objetivos na leitura é uma estratégia metacognitiva, ou seja, uma estratégia de controle do próprio conhecimento.

Rojo e Moura (2012) definem leitura como um ato de cognição, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e dos conhecimentos linguísticos muito além de fonemas. A prática social é entender a função da escrita (Ex. caderno de receitas). Esse era um motivo para as mães ou avós aprenderem a ler e escrever. Ter um objetivo para aprender a ler ativa o desejo de querer aprender.

Saber ler é um meio de reconhecimento e valorização social (PETIT, 1999). Assim, a leitura torna-se um fator determinante na ascensão do sujeito ou na desconstrução de uma barreira social. Petit (1999, p. 69, tradução nossa) afirma que “a língua é um passaporte essencial para encontrar um lugar na sociedade”⁴, portanto, a leitura é um meio para se ter acesso ao saber e aos conhecimentos formais” (PETIT, 2008, p. 61). O que está em jogo na leitura é a possibilidade de conduzir cada leitor, independentemente de sua faixa etária, ao exercício pleno de uma cidadania ativa que, segundo a autora, “não é algo que cai do céu, é algo que se constrói”. (PETIT, 2008, p. 101).

Essa autora francesa defende que a vida dos seres humanos é determinada em grande medida pelo peso das palavras ou pelo peso da sua ausência. Petit (2008) afirma que, quanto mais formos capazes de nomear o que vivemos, mais aptos estaremos para vivê-lo e transformá-lo. A leitura contribui, assim, para criar um jogo no tabuleiro social, para que “os jovens se tornem um pouco mais atores de suas vidas, um pouco mais donos de seus destinos e não somente objetos do discurso de outros” (PETIT, 2008, p.100).

⁴ “la lengua es un pasaporte esencial para encontrar un lugar en la sociedad”



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

Jouve (2002, p. 18) apresenta várias definições para leitura. Numa delas, ele afirma que “a leitura se apresenta [...] como uma atividade de antecipação, de estruturação e de interpretação” particulares de cada leitor, o qual produz sentido conforme seu conhecimento prévio. O sentido que se tira da leitura vai se instalar imediatamente no contexto cultural onde cada leitor evolui. “Toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época. A leitura afirma sua dimensão simbólica agindo nos modelos do imaginário coletivo quer os recuse quer os aceite” (JOUVE, 2002, p. 22).

Na visão desse autor, é o conhecimento prévio do leitor que vai determinar o grau de compreensão e produção de sentidos da leitura realizada. Na atividade de leitura, o leitor tem um papel ativo na produção do sentido: “mobilizar conhecimentos para estabelecer relações, processa e avalia informações, faz referências, como parar, comparação, elabora hipóteses, enfim, estrategicamente, o que lhe permite dirigir e autorregular o processo de leitura” (KOCH; ELIAS, 2007, p. 18).

A leitura e a produção de textos também constituem atividades de linguagem que mobilizam os estudantes no processo de compreensão e produção de sentido. Toda vez que construímos significado durante a leitura de um texto ou interpretação de um gráfico ou figura nós o fazemos através da conexão dos símbolos à mão com outras imagens lidas, ouvidas, vistas ou imaginadas em outras ocasiões, ou seja, por meio da intertextualidade, a qual contribui para a compreensão e construção de sentido. Nosso entendimento sobre a leitura está relacionado à interação que ocorre entre o leitor e o texto. Nesta visão, o processo de leitura não é somente o mero fato de extrair as informações do texto, mas também é o de ativar o conhecimento que o leitor tem em sua mente, e que ele usa enquanto lê o texto. Ler é, então, segundo Koch e Elias (2006), uma espécie de diálogo entre o leitor e o texto.

Quando começamos a ler, na verdade temos um número de decisões iniciais para serem feitas, são os propósitos da leitura (GRABE; STOLLER, 2002, p. 11-13). Segundo os autores, geralmente tomamos essas decisões muito rapidamente, na maioria das vezes de forma inconsciente. Resumidamente, os diversos propósitos que os leitores podem ter ao abordar um texto são:

- Procurar informações simples;
- Passar os olhos no texto de forma rápida
- Aprender através dos textos
- Integrar informações
- Escrever
- Criticar textos
- Ler para obter uma compreensão geral.

As concepções de leitura circulam em torno da concepção de sujeito, de língua, de texto e de sentido que se adote. E, dependendo desse posicionamento, “o foco dado aos encaminhamentos de leitura pode incidir sobre o autor, o leitor, o texto e/ou a interação autor-texto-leitor”. (KOCH; ELIAS, 2006, p. 12). Esses autores afirmam que existem três concepções de leitura.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

A primeira concepção de leitura é entendida como um mero processo de captação de ideias. Nesta concepção, o foco da leitura está voltado para o autor e suas intenções e o leitor desempenha apenas um papel passivo de captar as ideias do texto.

A segunda concepção de leitura é representada como uma atividade de reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto, este visto como um produto decodificação de um emissor e decodificação de um receptor, bastando para isso que esse último conheça o código linguístico utilizado. Nesta concepção pressupõe-se a língua como uma estrutura, como um código linguístico.

A terceira concepção de leitura tem seu foco direcionado para a interação autor-texto-leitor. Leffa (1996) critica a concepção de leitura com foco no texto, uma vez que a ela está associada a extração de significados, tal como se o leitor fosse um “minerador” e o texto uma “mina que precisa ser persistentemente explorada pelo leitor” (LEFFA, 1996, p. 12). Segundo esse autor, a concepção de leitura apenas com foco no texto apresenta limitações, pois o leitor não extrai um conteúdo do texto, como se o texto fosse uma mina, mas o conteúdo antes se reproduz no leitor, sem deixar de permanecer no texto.

Na realidade, o texto não possui um conteúdo, mas reflete-o, como um espelho. Assim como não há qualquer identidade física entre o material de que é feito o espelho e o material que ele reflete, não existe também uma relação unívoca entre o texto e o conteúdo. Um mesmo texto pode refletir vários conteúdos, como vários textos podem também refletir um só conteúdo. (LEFFA, 1996, p. 13-14).

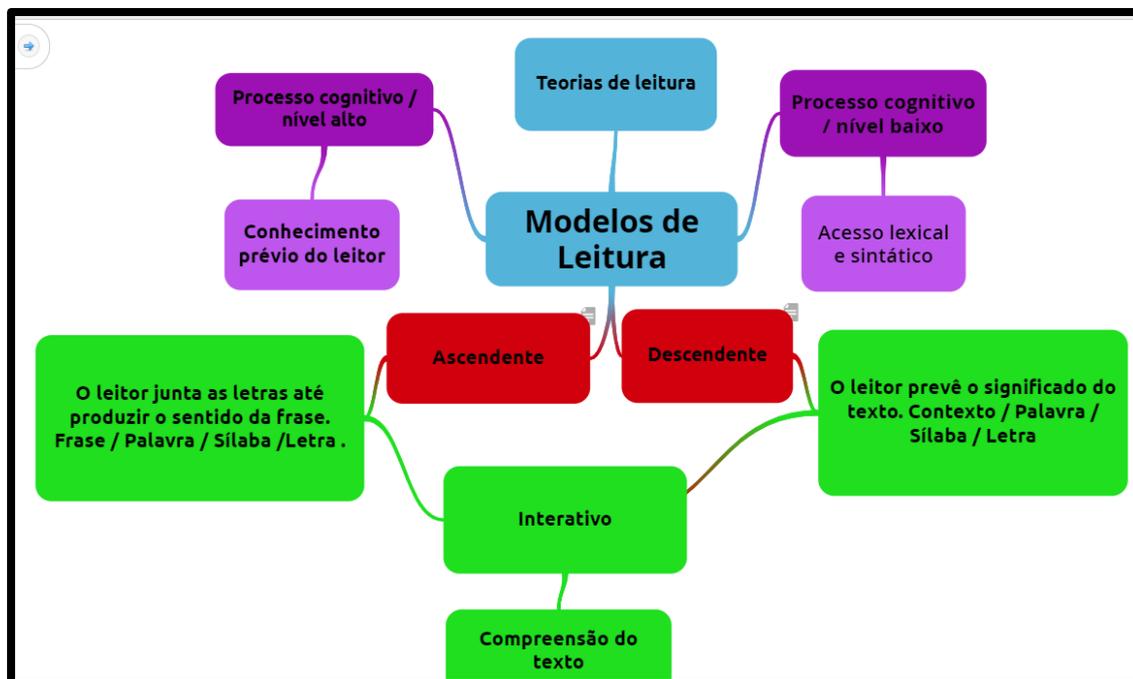
Grabe e Stoller (2002) também examinaram outros aspectos da leitura e consideram que a compreensão de um texto é complexa e que existem inúmeras maneiras de atingi-la, dependendo da motivação do leitor, de seus objetivos e de suas habilidades. Os autores dividem o processo que leva à compreensão geral de um texto de duas formas: num processo cognitivo de nível baixo e num processo cognitivo de nível alto. O primeiro se refere ao acesso lexical, onde o reconhecimento do significado da palavra é fundamental, levando a uma formação semântica das informações do texto e trabalhando com a ativação da nossa memória. O segundo é construído através da interpretação das ideias representadas pelo texto, onde estabelecemos os propósitos de leitura, acionamos o nosso conhecimento prévio, monitoramos as informações em relação ao texto e avaliamos as informações lidas. A Figura 2, representa em forma de mapa mental os processos cognitivos de níveis alto e baixo, e suas relações com os modelos de leitura ascendente, descendente e interativa. Estes modelos reafirmam a relação texto e leitor e propiciam a compreensão do texto, objetivo final da leitura.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

Figura 2: Modelos de leitura



Fonte: Acadêmica pesquisadora. Adaptação de Grabe; Stolle (2002)

Percebemos que tanto o modelo ascendente como o descendente requerem interação com diferentes conhecimentos para que haja a compreensão e produção de sentido. Os modelos de leitura explicam os mecanismos em jogo no ato de ler.

De acordo com Grabe e Stoller (2002, p. 19-34), os modelos ascendentes guiam a compreensão sem experiências e expectativas do leitor. Nesse modelo o leitor junta as letras até produzir o sentido da frase, as letras são transformadas em sons e dão origem aos métodos sintáticos, favorecendo a decifração – Frase / Palavra / Sílabas / Letra.

Nos modelos descendentes o leitor prevê o significado do texto e questiona sobre ele com base no seu conhecimento. Aprende-se a ler, lendo. É uma leitura visual, na qual se reconhece as palavras sem passar pela correspondência grafo/fonológica - Contexto / Palavra / Sílabas / Letra.

Os modelos interativos estão em constante interação com os dois modelos anteriores. Neste modelo verifica-se claramente que a leitura é um processo que requer a interação de muitas fontes de conhecimento. É um modelo funcional com bons leitores, não em fases iniciais de aprendizagem da leitura (GRABE; STOLLER, 2002, p. 06). Esses autores acreditam que os objetivos de leitura podem ser classificados sob sete títulos principais:

1. Leitura para buscar informações simples.
2. Lendo para folhear rapidamente.
3. Ler para aprender com os textos.
4. Leitura para integrar informação.
5. Ler para escrever (ou buscar informações necessárias para escrever).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

6. Leitura para criticar textos.
7. Leitura para compreensão geral”.

Ao longo dessa seção apresentamos várias concepções de leitura, por isso desenvolvemos um mapa mental (Figura 3) que representa o que entendemos por leitura.

Figura 3 - Concepções de leitura⁵



Fonte: As autoras (2023)

Percebemos, ao elaborar esse mapa mental, que a leitura envolve a integração de múltiplos fatores relacionados à experiência do indivíduo, habilidades e funcionamento neurológico. O ato de ler compreende desde a decodificação dos símbolos gráficos até a análise reflexiva de seu conteúdo. Portanto, o leitor deve ultrapassar as fronteiras da leitura obrigatória e penetrar na leitura prazerosa, produtora de sentidos, que alarga a imaginação e o prazer de viver.

2- LEITURA NO BRASIL

A leitura é um processo de representação. O aluno precisa ler, fazer associações para chegar na representação, portanto, cabe ao professor mostrar-lhe a importância e a necessidade de aprender

⁵ Concepções de leitura. Mapa mental elaborado pela pesquisadora no ambiente virtual de aprendizagem GoConqr. Disponível em: https://www.goconqr.com/pt/p/17726963-LEITURA-mind_maps



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

a ler. Quando há o desejo e a necessidade, o conhecimento será construído de modo mais natural (KLEIMAN, 2004).

O ato de ler não pode ser reduzido a decifrar uma notação, uma unidade textual qualquer, pois a leitura é o primeiro degrau da consciência individual do sujeito em decodificar as ideologias institucionais das quais faz parte. Entender os aspectos que circundam o ser em seu meio social é uma etapa fundamental para a construção da criticidade por parte do ser humano (FREIRE, 2003). Ler não é apenas decodificar os signos linguísticos, vai além desse ato. A leitura está presente a todo momento em nossa sociedade. É uma atividade cotidiana e, segundo Paulo Freire (1981),

a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele (A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). [...] Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo.

A leitura do mundo defendida por Freire também é abordada por Brito (2003, p. 18), que afirma que “o processo de leitura envolve, além de conhecimentos linguísticos, o conhecimento do mundo do leitor”. Portanto, o papel da escola é formar leitores competentes o que possibilita que o aluno consiga vivenciar a sua realidade, também materializada textualmente. Ler significa representar a afirmação do sujeito, a subjetividade deste, de sua história como produtor de linguagem e de sua singularização como intérprete do mundo que o cerca (FREIRE, 2003).

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê: que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre outros textos já lidos. Assim, a leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, “diz respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos, etc.) e ao som (música), que acompanha e Co significa em muitos gêneros digitais”. (BNCC, 2018, p. 70).

Percebe-se que a BNCC também ressalta a importância da leitura de textos multimodais. A participação dos estudantes em atividades de leitura possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. A BNCC ainda reforça que, na leitura, as habilidades de produção sejam desenvolvidas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. (BNCC, 2018, p. 73-76). É de extrema relevância considerar a realidade sociocultural dos alunos, e dessa forma, formar leitores capacitados para interagir com os textos lidos, que possam completar os espaços em branco. (ECO, 1986).

Ler ativa no leitor sua enciclopédia particular, o seu conhecimento prévio (Eco, 1986), porque a palavra já vem revestida com uma carga de significados. (BAKHTIN, 2016). Sendo assim, o contexto



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

do leitor precisa ser considerado, porque todo ato de ler envolve texto – leitor – contexto, e exige multiletramento.

3- O MULTILETRAMENTO

Multiletramento refere-se às novas práticas de letramento que envolvem a multiplicidade de linguagens e mídias presentes, hoje, na criação de textos multimodais (ROJO, 2009, p. 168), ou seja, são as novas aprendizagens digitais, são as multilinguagens necessárias para compreender e interpretar as multimodalidades dos textos, que são interativos, em vários níveis (da interface, das ferramentas, dos espaços em rede dos hipertextos e das redes sociais).

Devido à multiplicidade de acesso a informações por meio dos canais de comunicação e mídia, e à crescente presença de diversidade linguística e tecnológica, bem como a multiculturalidade, faz-se necessário que, no contexto escolar, sejam repensadas as práticas pedagógicas, e que o uso dos multirecursos tecnológicos seja intensificado, para influenciar e desenvolver nos estudantes as habilidades da pedagogia do multiletramento. (COPE; KALANTZIS, 2000). Segundo eles, em primeiro lugar, a escola deveria partir da cultura local que o aluno traz para a sala de aula, que deve ser não só valorizada, mas incorporada no tratamento dos objetos de ensino.

Isso, segundo Rojo e Moura (2012), também é uma coisa a refletir, coisas que o aluno vê na mídia de massa, o que ele faz na internet é para ser trazido para colocar em diálogo na sala de aula, que também está previsto na BNCC (2018), que ao longo do seu texto insiste na valorização do contexto social. Com a evolução tecnológica surgem as leituras móveis e os leitores ubíquos (SANTAELLA, 2004), porém, é imprescindível que a escola prepare o sujeito para que consiga compreender essa multimodalidade linguística que o cerca. Ou seja, o sujeito precisa tornar-se multiletrado para fazer significar qualquer gênero textual. A multimodalidade é

o uso de diversos modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com o modo particular segundo o qual esses modos são combinados – podem, por exemplo, reforçar-se mutuamente (“dizer a mesma coisa de formas diferentes”), desempenhar papéis complementares [...], ser hierarquicamente ordenados, como nos filmes de ação, onde a ação é dominante, com a música acrescentando um toque de cor emotiva e sincronizar o som de um toque realista “presença”. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2017, p. 20).

Ou seja, são textos compostos de muitas linguagens. É a Co presença de vários modos de linguagem, sendo que interagem na construção dos significados da comunicação social. A multimodalidade desses textos contemporâneos e que “exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas [...] para fazer significar” exigem multiletramento. (ROJO; MOURA, 2012, p. 19). É papel do professor contemplar esse tipo de texto e proporcionar atividades que abordem as novas linguagens tecnológicas para que “as práticas de sala de aula se tornem mais efetivas”. (ROJO, 2013, p. 135).

Com os avanços tecnológicos, o computador e outros recursos tecnológicos móveis tornaram-se uma mídia que substituiu todas as outras mídias anteriores a ele. (SANTAELLA, 2004, p. 31-36).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

Porém, os avanços tecnológicos não param, e com o surgimento dos dispositivos móveis conectados à internet, surgiu o leitor ubíquo (SANTAELLA, 2013, p. 265- 284), aquele que tem acesso à leitura a qualquer hora, em qualquer lugar, basta ter acesso à internet. Ler, nesse sentido, significa “ramificar-se, espalhar-se indeterminadamente”. Essa é a revolução da nossa época: ler e escrever são ações que exigem a participação ativa do sujeito.

Portanto, atualmente, exige-se um nível de letramento maior e diferentes habilidades para compreender e interpretar os textos multifacetados. Durante o ato de ler, o leitor ativa sua enciclopédia particular, o seu conhecimento prévio (ECO, 2008) e com isso interage com o texto completando as lacunas deixadas pelo emissor. Sendo assim, ressalta-se que a capacidade de compreensão ou produção desses textos multimodais requer prática e habilidade dessa multimodalidade, para dar conta dos crescentes graus de complexidade que envolvem a leitura, que vão do compreender ao interpretar até atingir o nível de diálogo crítico com o texto. (SANTAELLA, 2013), porque um texto complementa o outro, e muitas vezes, apresenta-se o mesmo texto em gêneros diferentes. A autora ressalta que,

As práticas de linguagem na contemporaneidade exigem novas reflexões no processo de ensino da leitura, e as múltiplas exigências que o mundo faz à escola vão multiplicar as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados. A leitura envolve a compreensão, interpretação, análise crítica, reflexão e apreciação de textos escritos e visuais, impressos ou não.

4- MÉTODO

A pesquisa em questão é exploratória, bibliográfica, qualitativa e pesquisa-ação. A pesquisa-ação proporciona um processo de aprendizagem para todos os envolvidos na pesquisa (ENGEL, 2000), permite uma constante autoavaliação através de monitoramento (PEREIRA, 2015), o que pode ser “traduzido em modificações, mudança de direção e redefinições, conforme necessário, trazendo benefícios para o próprio processo, isto é, para a prática [...]” (ENGEL, 2000, p. 185). Conclui-se, assim, que a pesquisa-ação permite voltar ao planejamento, sempre que necessário, para ajustar, rever, contudo, sempre mantendo o foco na questão problema levantada na fase inicial da pesquisa. (ELLIOTT, 1996, p. 46, tradução nossa).

As referências metodológicas consultadas destacam que a pesquisa-ação pode ser aplicada em qualquer ambiente de interação social que se caracteriza por um problema de pesquisa no qual estão envolvidas pessoas, tarefas e procedimentos. A esfera escolar, em especial a sala de aula, é um desses ambientes, a qual necessita “de implementação da teoria educacional” visando integrar de melhor maneira a teoria e a prática no auxílio dos professores. (ENGEL, 2000, p. 182). As teorias não são validadas independentemente para uma futura aplicação prática, mas validadas pela prática. Isso porque o principal objetivo da pesquisa-ação é aprimorar a prática, em vez de simplesmente produzir conhecimento.

Em relação ao contexto, a coleta de dados foi realizada em 2018, numa escola da rede estadual do município de Dois Irmãos-RS, numa turma de 2º ano do Ensino Médio com 16 alunos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

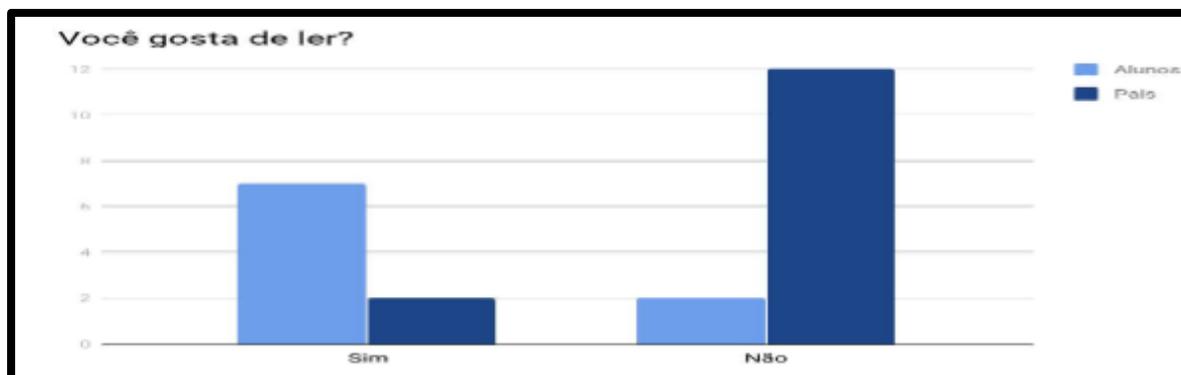
Como instrumento de pesquisa, utilizou-se um questionário que foi aplicado aos alunos e aos pais, com o objetivo de traçar o perfil leitor desses alunos do 2º ano. Perguntamos o que gostavam de ler e com que frequência liam, onde costumavam realizar as leituras, o que os motiva a ler, se algum professor já teria utilizado algum ambiente de aprendizagem virtual para abordar as leituras e elaborar um texto colaborativo utilizando novas mídias digitais onde pudessem inserir, vídeos, fotos e comentários abordando o conhecimento prévio, e se esse procedimento pedagógico facilitaria o aprendizado, a construção do conhecimento e a produção de sentido.

5- ANÁLISE DOS DADOS

O estudo contemplou uma pesquisa de campo com o objetivo de conhecer o perfil dos leitores respondentes. Os dados evidenciaram que os alunos têm entre 16 e 17 anos. Constatamos que a maioria gosta de ler (Gráfico 01), no entanto lê apenas um livro por mês. Quanto às leituras que realizam, os alunos responderam que gostam de livros de literatura e textos *online* (Gráfico 02). Com base nessa resposta verificamos que os alunos acessam a leitura digital, logo, os professores poderiam abordar mais os gêneros discursivos que circulam na internet e, com base nesses textos, solicitar que os alunos produzissem textos colaborativos expondo suas ideias sobre o que leram

Já a pesquisa realizada com os pais apontou que a faixa etária é de 35 a 45. A maioria deles são trabalhadores da indústria e do comércio e a renda familiar é de dois a três salários. Quanto à escolaridade dos pais, oito não concluíram o EF, quatro possuem EF completo, três têm EM e apenas um tem curso superior. Constatou-se que, entre os alunos, a maioria gosta de ler (em média um livro por mês), já os pais não gostam e não possuem o hábito de adquirir livros. A não leitura foi justificada pelos pais dizendo que não tinham tempo e voltavam cansados do trabalho; no entanto, no tempo livre a maioria respondeu que fica nas redes sociais e assiste à televisão. O gosto pela leitura está ilustrado no gráfico 1 apresentado a seguir.

Gráfico 1 - Você gosta de ler?



Fonte: Os autores

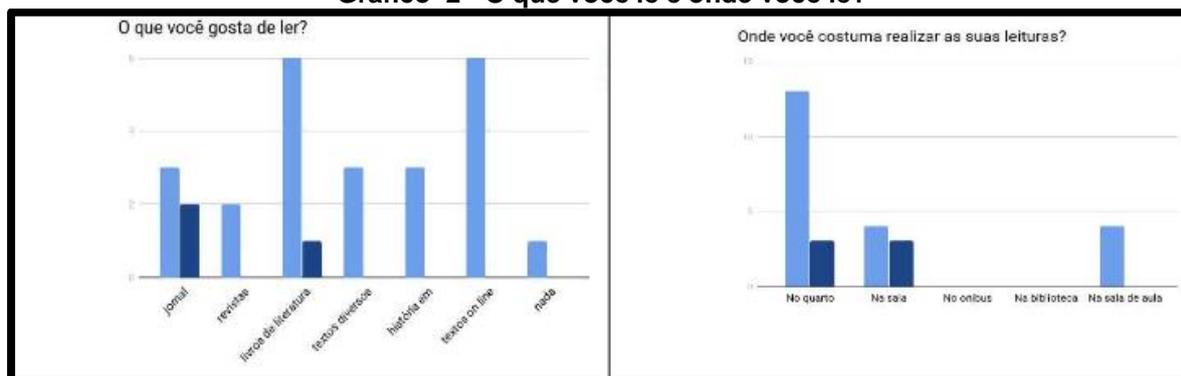


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

Quanto às leituras que realizam, os alunos responderam que gostam de livros e textos *online*. Já os pais, como não gostam de ler, marcaram jornais e revistas. Quanto à importância da leitura, pais e alunos responderam que a leitura traz conhecimento e facilita a aprendizagem.

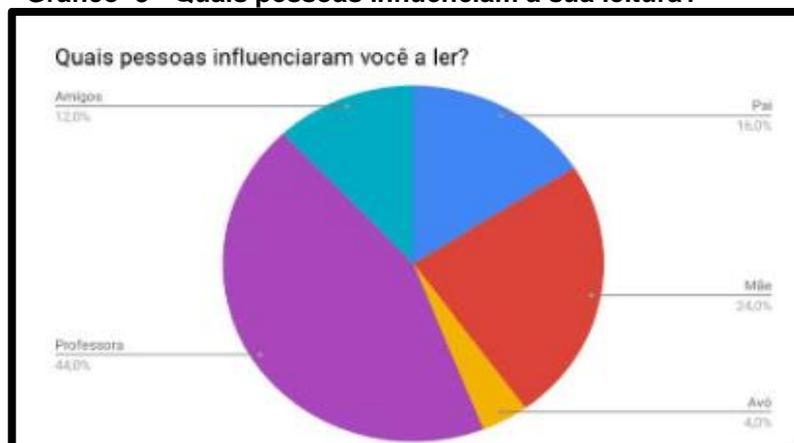
Gráfico 2 - O que você lê e onde você lê?



Fonte: Os autores

Com a pesquisa realizada, constatou-se que a professora exerce maior influência sobre a leitura dos alunos do que os pais.

Gráfico 3 - Quais pessoas influenciam a sua leitura?



Fonte: Os autores

Alguns pais responderam que a leitura era importante porque agrega conhecimento e melhora a expressão oral e escrita. Já os alunos responderam que a leitura facilita a aprendizagem e atribui conhecimento. Ao questionar os pais sobre a construção da aprendizagem por meio da internet, constatou-se que os pais ficaram divididos, 50% acreditam que ajuda e 50% acham que não.

Oito alunos costumam ler livros *online* e citaram suspense, livros de Química, mangá, história em quadrinhos. Mas percebeu-se que os *audiobooks* ainda têm que conquistar seu espaço; três alunos responderam que já escutaram, e 13 não. Também foi possível constatar que alguns professores fazem levantamento de hipóteses antes das leituras. Doze alunos responderam que algum professor já usou



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

essa estratégia, porém apenas seis responderam que a leitura já foi abordada envolvendo ambientes virtuais de aprendizagem.

6- CONSIDERAÇÕES

A realização deste estudo justifica-se porque avaliações nacionais como a Prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e estaduais, como Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS), e internacionais, como Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), evidenciaram esta fragilidade da formação leitora no país. O baixo rendimento dos estudantes nessas avaliações, em que ficam evidentes dificuldades de leitura e interpretação, é um forte indício de que mudanças na abordagem do ensino da linguagem se fazem necessárias.

Os resultados obtidos demonstram que é indispensável que se dê um novo olhar para a sala de aula, buscando, junto com os estudantes, alternativas para torná-los multiletrados. Faz-se necessário que os professores assumam o papel de mediadores da leitura e oportunizem aos alunos o acesso a textos multimodais e incluam as tecnologias digitais de informação e comunicação em suas práticas de ensino e, acima de tudo, considerem a realidade social na qual seus alunos estão inseridos. Abordar textos que tratam de assuntos ligados ao cotidiano pode resultar positivamente no processo de leitura.

Os textos da contemporaneidade mudaram e exigem práticas de ensino diferentes. É função da escola desenvolver letramentos da cultura participativa, letramentos críticos, letramentos múltiplos e multiculturais. É cada vez mais importante que os professores busquem conhecimento sobre as novas formas de leitura que surgiram e tornar os alunos sujeitos protagonistas na construção de conhecimentos mais significativos, afinal, a sala de aula é o espaço para desenvolver o gosto pela leitura, bem como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In: _____*. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do Discurso. *In: Estética da Criação Verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 279-358.

BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. *In: _____*. **Problemas de linguística geral I**. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 5 ed. São Paulo: Pontes, 2005. p 284-293.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: jun. 2018.

BRITO, Eliana Vianna (org.). **PCNs de Língua Portuguesa**: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro. Do leitor ao navegador**. Conversações com Jean Lebrun. 1ª reimpressão. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1999.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Ed.). **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. Psychology Press, 2000.

ECO, Umberto. O leitor modelo. In: _____. **Lector in fabula**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ELLIOTT, John. **Action research for educational change**. 4th printing. Buckingham: Open University Press, 1996.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Curitiba: Editora da UFPR, 2000. n. 16. p. 181-191.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

JOUVE, Vincent. **A leitura**. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: Unesp, 2002.

KLEIMANN, Ingrid. **Texto e Leitor: Teoria e prática**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo, Contexto: 2006.

KRESS, Gunther; VAN Leeuwen, Theo. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London; New York. Disponível em: https://www.ucm.es/data/cont/media/www/pag-50021/MLINACI_Multimodalidad.pdf. Acesso em: 12 set. 2017.

PETIT, Michèle. A arte de ler. São Paulo: ed. 34, 2009. _____. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: ed. 34, 2008.

PETIT, Michèle. **Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura**. México. Fondo de Cultura Económica. Colección Espacios para la Lectura, 1999.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Pesquisa científica. In: **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar em ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

STOFFEL, Helena Teresinha Reinehr; BRITO, Junea Graciele Rodrigues Dantas de; GONZATTI, Luciane Demiquei. Avaliação: nota ou construção de aprendizagem. In: **Educação: Políticas públicas**,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PERFIL LEITOR DOS PAIS E ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE
ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS-RS COM A PROPAGAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Luciane Demiquei Gonzatti, Sônia Lopes dos Santos

Ensino e Formação 3. Américo Junior Nunes da Silva, e André Ricardo Lucas Vieira (Org.). Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.